

Leite na China: mudanças na estrutura de produção e importações

Glauco Rodrigues Carvalho - Pesquisador da Embrapa Gado de Leite
Ítalo de Paula Bellozi - Bolsista da Embrapa/graduando em Economia pela UFJF
Maria Souza Lima Arantes - Bolsista da Embrapa/graduanda em Economia pela UFJF

A dinâmica das importações de produtos lácteos pela China, o maior comprador mundial, está passando por mudanças. O cenário econômico de menor crescimento chinês vem causando desaceleração do consumo interno. Além disso, o crescimento da produção de leite na China está substituindo parte das importações de lácteos. Assim, mesmo em um cenário de recuo da produção nos principais exportadores mundiais de leite, como tem sido observado

nos Estados Unidos, Argentina, Nova Zelândia e Europa, os preços internacionais de lácteos registrados nos leilões do Global Dairy Trade (GDT) não têm registrado movimentos de valorização contínua. No caso do leite em pó, os preços iniciaram queda em março de 2022, quando atingiram US\$4.676, chegando a US\$ 2.706 em agosto de 2023. Dali em diante houve valorização, mas a fraca importação chinesa tem segurado as cotações (Figura 1).

Figura 1. Médias Mensais dos leilões de preços do GDT – Leite em Pó Integral. Valores expressos em dólar/tonelada.



Fonte: Global Dairy Trade, Embrapa (2024)

A importação de lácteos da China registrou movimento crescente entre 2015 e 2021, atingindo 849 mil toneladas de leite em pó integral neste último ano. Já em 2022 e

2023, houve recuo consecutivo nas compras. Em 2023, o volume importado do derivado foi praticamente a metade do volume de 2021.

A produção de leite da China tem crescido significativamente ao longo dos anos, substituindo parte da importação. Em 2004, a China produziu o equivalente a 23 milhões de toneladas de leite, e em 2023 o país atingiu o recorde histórico de 42 milhões de toneladas (Figura 3). Vale ressaltar que entre 2019 e 2023, o ritmo do crescimento da produção aumentou, como reflexo de expansão de grandes fazendas no país e estímulo à produção de leite. Segundo informações do International Farm Comparison Network (IFCN), o aumento na produção de leite chinês está diretamente relacionado ao aumento do número de vacas no país. A estrutura produtiva de leite na China passa por mudanças significativas, sobretudo com redução no número de fazendas e o crescimento do tamanho médio das fazendas, o que aumenta a eficiência da produção e a oferta de leite no país. Em 2004, cada fazenda chinesa tinha em média 2,4 vacas, atingindo 18,4 vacas em 2022 (Figura 4). O grupo de fazendas que mais cresce no país são aquelas com mais de 1000 vacas, que já detêm 40% do rebanho chinês. Apesar disso, ainda existem muitas fazendas com rebanho pequeno, porém com participação decrescente na oferta nacional.

As transformações que estão ocorrendo no setor lácteo chinês nos últimos anos têm impactos significativos tanto no mercado interno quanto no comércio mundial de leite. Isso porque a

China é um dos principais produtores e importadores de lácteos do mundo, desempenhando um papel muito importante na determinação dos preços e da oferta do insumo a níveis mundiais. Neste sentido, é importante acompanhar a evolução da produção local, que apesar de crescente, não tende a ser suficiente para garantir o pleno abastecimento de sua demanda no longo prazo, continuando assim como um dos grandes importadores mundiais de leite e derivados.



Fonte: U.S. Dairy Export Council, Embrapa (2024)

Figura 2. Volumes anuais de importações de produtos lácteos em pó da China. Valores expressos em milhões de toneladas.

Figura 3. Produção de leite da China. Valores expressos em milhões de toneladas.

Fonte: National Bureau of Statistics of China, Embrapa (2024)

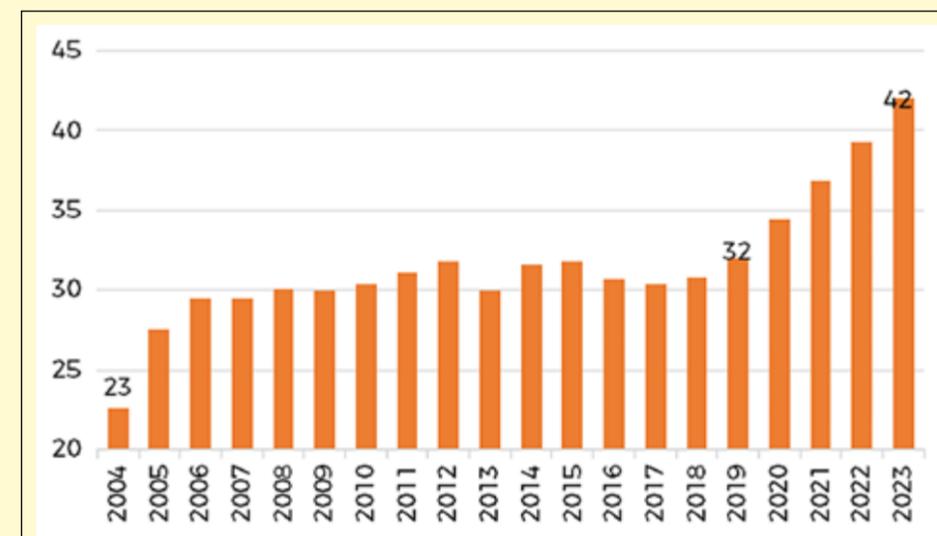


Figura 4. Tamanho médio das fazendas chinesas. Valores expressos em vacas/fazendas.

Fonte: IFCN Dairy Research Network, Embrapa (2024)

